



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	PREVALÊNCIA DE DIFICULDADE DE FALA POR SAÚDE BUCAL E FATORES ASSOCIADOS EM POPULAÇÃO DE BAIXA RENDA
Autor	BRUNA TEIXEIRA
Orientador	ROGER KELLER CELESTE

PREVALÊNCIA DE DIFICULDADE DE FALA POR SAÚDE BUCAL E FATORES ASSOCIADOS EM POPULAÇÃO DE BAIXA RENDA

Aluna: Bruna Teixeira - Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS

Orientador: Prof. Dr. Roger Keller Celeste - Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS

Justificativa: Dificuldades de fala estão associadas a muitos fatores, sendo a saúde bucal um deles. No entanto, poucos estudos avaliam potenciais fatores.

Objetivo: Avaliar fatores associados à dificuldade auto-relatada de fala em indivíduos de baixa renda.

Metodologia: Foram entrevistados 564 indivíduos inscritos em maio de 2016 no Cadastro Único do Ministério de Desenvolvimento Social do município de São Leopoldo. A coleta de dados foi realizada através de visitas nos domicílios dos responsáveis pelo cadastro, com aplicação de questionário por meio de tablets incluindo todos os membros da família. Variáveis analisadas: 1) características socioeconômicas (renda familiar média, escolaridade, local de nascimento), 2) qualidade de vida medida pelo Oral Impacts on Daily Performances (OIDP), 3) Escala de Estresse Percebido (PSS), 4) características sociodemográficas (idade, sexo, cor/raça), 5) número de dentes perdidos e 6) rede social (número de amigos e familiares). Os resultados bivariados foram associados ao desfecho (OIDP) usando os testes de qui-quadrado ou Kruskal-wallis. A análise dos dados foi restrita aos 378 indivíduos com idade acima de 14 anos.

Resultados: A prevalência da dificuldade de fala em função dos dentes foi de 21,16%. Nas análises bivariadas, os grupos com maior porcentagem de dificuldade de fala foram mulheres, com idade média maior, menor nível educacional, maior número de dentes perdidos, pior qualidade de vida e maiores níveis de estresse. Análises ajustadas por meio de regressão logística múltipla mostraram que, mesmo após ajustando por potenciais fatores de confusão, as mulheres ainda tinham um OR=1.93 (IC95% 1.10 – 3.48) vezes mais chances de relatar dificuldade de fala, pessoas com 5-20 dentes perdidos tinham OR=4.06 (IC95% 1.56 - 10.5) e pessoas com maiores níveis educacionais tinha menos chances de relatar dificuldade de fala OR=0.50 ($p<0.05$ para tendência).

Conclusão: Indivíduos com perdas dentárias entre 5 a 20 dentes referiram mais dificuldade de fala, constatando que a saúde bucal é um fator importante e que interfere na fala da população. Além disso, o papel do estresse pode ser melhor estudado futuramente, visto que há uma possível relação bidirecional.